

# GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA



VERA LÚCIA LOPES CRISTOVÃO

GÊNEROS TEXTUAIS NO  
ENSINO-APRENDIZAGEM E  
NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR  
DE LÍNGUAS NA PERSPECTIVA  
INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA

Lucas Moreira dos Anjos-Santos  
Ana Paula Marques Beato-Canato  
Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo  
(organizadores)

MERCADO<sup>®</sup>  
LETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Cristóvão, Vera Lucia Lopes

Gêneros textuais no ensino-aprendizagem e na formação do professor de línguas na perspectiva interacionista sociodiscursiva / Lucas Moreira dos Anjos-Santos, Ana Paula Marques Beato-Canato, Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015.

**Bibliografia**

ISBN 978-85-7591-373-4

1. Didática 2. Gêneros literários 3. Língua estrangeira – Estudo e ensino 4. Linguística aplicada 5. Professores – Formação 6. Textos I. Anjos-Santos, Lucas Moreira dos. II. Beato-Canato, Ana Paula Marques. III. Camargo, Gladys Plens de Quevedo Pereira de. IV. Título.

15-07501

CDD-418.07

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Gêneros textuais : Língua estrangeira :  
Linguística : Estudo e ensino 418.07

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**SETEMBRO/2015**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

PREFÁCIO .....	7
<i>Desirée Motta-Roth</i>	

APRESENTAÇÃO .....	11
--------------------	----

### **PARTE I**

#### GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

##### Capítulo 1

O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	19
---	----

##### Capítulo 2

O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: ANÁLISE DE UM PROGRAMA INSTITUCIONAL PARA ENSINO DE ESCRITA NA ESCOLA. ....	65
--	----

##### Capítulo 3

GÊNEROS ENSINADOS EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROBLEMÁTICA DE TRANSPOSIÇÃO. ....	91
---	----

Capítulo 4	
DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA À SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA . . . . .	107

**PARTE II**

GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO  
(INICIAL E CONTINUADA) DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Capítulo 5	
GÊNEROS TEXTUAIS, MATERIAL DIDÁTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES . . . . .	129

Capítulo 6	
APRENDENDO A PLANIFICAR O PRÓPRIO TRABALHO: GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA . . . . .	149

Capítulo 7	
GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA . . . . .	163

## PREFÁCIO

*Uma prática epistemológica e ideológica:  
uma vida dedicada à Linguística Aplicada*

Escrever um prefácio para o livro de uma colega-amiga nunca é fácil. Fica-se entre enfatizar o lado profissional, muito admirado, ou o pessoal, mais ainda apreciado, ou ainda o próprio livro que deve ser prefaciado. Em dúvida, tentarei focar o livro que, neste momento, o leitor tem nas mãos, mas inserindo uma dimensão pessoal em meu texto.

O contato inicial com o trabalho de Vera Lúcia Lopes Cristovão deu-se no XVI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa (Enpuli), que a Universidade Estadual de Londrina sediava no ano de 2001. Na época, Vera, grávida das gêmeas, estava prestes a defender o doutorado. Sua publicação até então era correspondente a seu grau de formação à época, algumas apresentações em congressos relevantes (III Conferência de Pesquisa sociocultural, por exemplo), alguma publicação em periódicos de qualidade (como a revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* da Unicamp) ou ainda em banco de dados

(como o *Tela – Textos em Linguística Aplicada*, organizado por Vilson Leffa, na Universidade Católica de Pelotas). De 2001 a 2013, ano em que escrevo este prefácio, a produção intelectual de minha admirável colega cresceu exponencialmente.

A contribuição de Vera Cristovão para a área de Linguística Aplicada em geral, e mais especialmente nos campos do Ensino de Línguas (materna e estrangeira) e da Formação de Professores, além de ter grande importância, tem sido um exercício epistemológico e ideológico. Epistemológico porque tem se caracterizado por uma ênfase nos conceitos de gêneros textuais e de transposição didática como uma demarcação teórica que funda todo um raciocínio acerca do que seja linguagem, ensinar e aprender ou mesmo ser professor de línguas. Os dois conceitos, de gêneros textuais e de transposição didática, atravessaram os anos 90, parametrizando documentos oficiais como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Brasil 1998a, 1998b) e pautando as discussões em Linguística Aplicada, em seus três eixos formadores: as teorias e análises linguísticas, o ensino e a aprendizagem de línguas e os processos de formação de professores de línguas.

Especialmente ao longo dos anos 2000, os estudos linguísticos foram sedimentando esses conceitos com grande contribuição dos trabalhos individuais de Vera ou daqueles desenvolvidos por ela em colaboração com seus colegas, tanto no sentido de produzir análises de gêneros específicos quanto no sentido de debater e propor abordagens aos saberes didatizados em sequências didáticas.

Talvez se possa sintetizar os pontos de apoio dos vários textos publicados por Vera anteriormente na preocupação em entender e melhorar a relação dos alunos e dos professores com os textos circulantes na sociedade, e em analisar o agir desses sujeitos na linguagem dentro de gêneros pertencentes especialmente à esfera de atividade escolar. Nesses termos, o conceito de transposição didática dos conhecimentos científicos

aos conhecimentos a serem ensinados torna-se central ao seu fazer pedagógico e investigativo.

A prática epistemológica de Vera é também ideológica. Ao propor a construção de modelos didáticos tendo por referência gêneros relevantes para um dado contexto, Vera sinaliza uma visão contemporânea de língua e linguagem e de formação de professores que delineia um professor de línguas como um pesquisador: um sujeito que deve ter conhecimento do estado da arte dos estudos sobre o gênero relevante, deve ser capaz de implementar um plano para sondar as capacidades e dificuldades dos alunos em trabalhar com textos que instanciam o gênero em questão, e deve estar atualizado com as visões teórico-metodológicas da área e dos documentos oficiais (Cristovão 2002).

Vera atualiza a literatura corrente em sua discussão sobre a linguagem como atividade significativa, como um processo dialógico que se dirige para o social, instável e heterogêneo, marcado pela alteridade e pela intersubjetividade, que constitui o pensamento e o conhecimento (Cristovão 2008a). Seu trabalho sempre foi profícuo em trazer os princípios de uma teoria geral como o Interacionismo Sociodiscursivo para o âmbito das discussões acerca de problemas pertinentes à realidade brasileira, estabelecendo o diálogo entre uma teoria geral e uma teoria local, avançando os limites da teoria de partida, de modo a ser capaz de dar conta, de maneira adequada, de problemas social e historicamente localizados nos contextos educacionais em que atuou ou que foram influenciados por ela.

Como formadora de novos professores-pesquisadores, a atuação de Vera tem sido incessante, consistente e fundamental, tanto na criação de um grupo forte de pesquisa na Universidade Estadual de Londrina, de onde saíram os organizadores deste volume, quanto no desenvolvimento em nível nacional, ao longo de mais de uma década, do Grupo de Trabalho de Linguística Aplicada da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll) e, mais recentemente, na criação

do novo Grupo de Trabalho de Gêneros Discursivos da Anpoll. Sua preocupação em criar espaços de formação, como Zonas de Desenvolvimento Proximal, em que conflitos necessários à reflexão e formação de conceitos necessários à educação dos sujeitos são atividades mediadas pela linguagem (Cristovão 2008b). O modelo de formação de professores proposto diz respeito à emancipação profissional por meio da potência trazida pela reflexão crítica sobre a prática, pelo conhecimento da teoria, e pelo consequente estabelecimento de relações entre teoria e prática (Cristovão 2009).

Seu trabalho intelectual se caracteriza pela busca por uma Linguística Aplicada e Aplicável, em que a investigação acerca das teorias e análises linguísticas, o ensino e a aprendizagem de línguas e os processos de formação de professores de línguas se aplique ao social, se configure como um espaço de reflexão e cotejo de pontos de vista acerca de questões sociais examinadas sob o viés das teorias e das práticas discursivas. Embora sempre tenha se inscrito no campo do Interacionismo Sociodiscursivo, Vera sempre se caracterizou por ser uma pensadora articulada e crítica no sentido de estabelecer a interlocução com colegas de diferentes linhas de investigação e mesmo de disciplinas.

Sua preocupação acerca das várias questões pertinentes à língua como prática social está sinalizada nas diferentes partes deste volume: o aporte teórico ofertado pela perspectiva da linguagem que toma os gêneros textuais como unidade de análise e ensino; a transposição didática e a sequência didática como tecnologias pedagógicas; e a função dos gêneros textuais no processo de formação de professores. Este livro se apresenta como uma pequena amostra da consistente publicação de Vera Cristovão e da sua vasta contribuição para a área de Linguística Aplicada. Certamente nos convidará a ler mais de seus textos para aprender mais com o que ela tem a nos ensinar, como profissional e como ser humano. Boa leitura!

*Desirée Motta-Roth*

## APRESENTAÇÃO

O presente livro é resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido ao longo dos últimos dez anos pela Professora Vera Lúcia Lopes Cristovão. Dessa forma, o momento para publicação desse livro é significativo em função de diferentes fatores. No campo profissional, ressaltamos o fato de em 2012 completar dez anos desde a defesa de doutorado da professora Vera Cristovão. Sua tese de doutorado foi a primeira a defender o ensino de língua estrangeira (doravante LE) com base em gêneros na perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 2003, 2006, 2008; Dolz e Scheneuwly 2004; Machado 2009) e advogava o uso dos modelos didáticos de gêneros não só como instrumentos de identificação dos elementos ensináveis, mas também para avaliação de materiais didáticos produzidos a partir dessa perspectiva.

Desde sua defesa de doutorado, a professora Vera Cristovão tem consolidado, expandido e problematizado o ensino de LE com base em gêneros a partir, principalmente, do quadro do interacionismo sociodiscursivo (doravante ISD). Seus trabalhos desenvolvidos na última década têm se voltado para as diferentes facetas da transposição didática do trabalho do professor com gêneros textuais e ensino de línguas e para a formação de professores ética e politicamente comprometidos

com a transformação das práticas educacionais de ensino e aprendizagem de LE.

Paralelamente a esse cenário, a professora Vera Cristovão tem orientado alunos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado bem como alunos de iniciação científica em nível de graduação e construiu uma rede de pesquisadores epistemológica e teoricamente engajados com o ensino-aprendizagem e formação de professores de línguas com base em gêneros. Ao decidirmos organizar esse livro, objetivamos homenagear a professora Vera Cristovão por sua determinação, força de vontade, consistência teórica e por seu apoio e sua disposição em trilhar caminhos de pesquisa com seus orientandos na tentativa de produzir conhecimentos, sejam eles de cunho teórico, metodológico e/ou pedagógico, mais condizentes às práticas sociais do mundo contemporâneo e sua efetiva transposição para práticas escolares.

Cientes que o recorte por hora feito nesse livro é situado e apresenta um panorama parcial dos interesses de pesquisas da professora Vera Cristovão, dividimos esse volume em duas partes, a saber: gêneros textuais e ensino-aprendizagem de línguas e gêneros textuais e formação (inicial e continuada) de professores de línguas. Essas duas grandes divisões se baseiam nas produções bibliográficas escolhidas para compor esse livro e tem um caráter primariamente didático.

Iniciando o volume, no primeiro capítulo, “O ensino de leitura em língua estrangeira”, Cristovão apresenta um panorama das pesquisas sobre ensino de leitura na área de Linguística Aplicada (doravante LA) e propõe, a partir do ISD, as bases teóricas e epistemológicas do ensino de leitura com base em gêneros textuais. Segundo a autora, a literatura aponta para a discrepância entre os avanços recentes na LA sobre ensino de leitura e propostas didáticas e metodológicas dessa capacidade. A partir de uma concepção de ensino-aprendizagem vygostkiana, das noções de gênero e suas relações com o ensino de línguas, e do procedimento de sequência didática (doravante

SD), Cristovão argumenta que o ensino de leitura com base em gêneros deve privilegiar as práticas de leitura como uma atividade social e que enfatiza a construção de sentidos situados a partir da (inter)relação contexto-leitor-texto. São sobre essas bases que a pesquisa propõe o ensino de leitura em LE no quadro do ISD como caracterizada por dez princípios decorrentes da postura assumida sobre o papel histórico-social da linguagem e do papel central da interação para a construção de conhecimentos e do desenvolvimento humano.

No capítulo seguinte, “O uso de sequências didáticas e o ensino de língua materna: análise de um programa institucional para ensino de escrita na escola, Cristovão discute o programa institucional *Escrevendo o futuro*, atualmente integrado à Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa, e analisa produções do gênero memórias de participantes no concurso. A pesquisadora discute questões macro-estruturais do processo educativo contemporâneo e contextualiza o programa *Escrevendo o futuro* dentro das ações e políticas governamentais brasileiras para a educação. São apresentados os conceitos basilares, conceito de linguagem, gêneros textuais, SDs e capacidades de linguagem, que subjazem a proposta do programa mencionada. A análise é empreendida a partir da adequação das produções escritas aos critérios do programa e às características do gênero memória nos planos de ação, discursivo e linguístico-discursivo. Os resultados apontam para a necessidade de práticas de ensino de escrita mais vinculadas às práticas sociais e ações governamentais para a melhoria e a transformação das práticas pedagógicas do sistema educacional brasileiro.

Em “Gêneros ensinados em inglês como língua estrangeira: uma problemática de transposição”, a autora analisa a coerência entre os pressupostos teóricos do ISD e a produção de material didático com base em gêneros. A partir da análise das características do gênero anúncio publicitário e da construção do modelo didático de gênero, Cristovão empreende o cotejo dos elementos ensináveis elencados com as atividades didáticas

desenvolvidas. Esse capítulo apresenta uma das primeiras tentativas de uso do modelo didático de gênero não só para a elaboração de SDs como também para a avaliação da adequação das propostas didáticas produzidas. A análise sustenta as dificuldades inerentes ao processo de transposição didática e a necessidade de construção do modelo didático para minimizar os efeitos negativos do processo de transposição didática.

No último capítulo da parte I, intitulado “Dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras à sala de aula: uma experiência de transposição didática”, Cristovão continua a discorrer sobre transposição didática e ensino de línguas estrangeiras. Para tanto, a autora discute as concepções centrais delineadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras (PCNs-LE) e aponta implicações teóricas, metodológicas e pedagógicas da transposição didática desse documento oficial para a sala de aula de línguas. A autora apresenta a análise de um material didático em torno de quarta capas e sua adequação aos princípios do referido documento. É a partir desse escopo que Cristovão discute e propõe reflexões acerca das dificuldades e das potencialidades da transposição didática dos PCNs-LE para a sala de aula de línguas.

No primeiro capítulo da segunda parte, “Gêneros textuais, material didático e formação de professores”, a pesquisadora analisa uma SD desenvolvida por um grupo de professores (em formação continuada advindos da educação básica e do ensino superior e em formação inicial do curso de Letras) como parte de um projeto de extensão com o objetivo de elaborar materiais didáticos mais condizentes à realidade escolar. Cristovão ainda problematiza ‘os perigos’ da gramaticalização do uso de gêneros como objetos e instrumentos de ensino e ressalta o papel da produção coletiva de material didático como instrumento de formação profissional.

Ainda nesse nicho de pesquisa, no artigo “Aprendendo a planificar o próprio trabalho: gêneros textuais na formação de professores de língua estrangeira”, Cristovão relata sua

experiência no curso de formação de professores, habilitação dupla Português-Inglês, com a prática de análise de contextos de ensino, construção de modelos didáticos de gêneros, produção de SDs e regências para seu uso. A autora advoga que o engajamento do aluno-professor na construção do modelo didático de gênero e sua utilização posterior para elaboração e avaliação de SDs para o ensino de LE é uma das possibilidades de articulação entre teoria e prática, além de possibilitar constantes (res)significações pelos alunos-professores sobre sua própria formação profissional.

Por fim, para encerrar o volume, o capítulo intitulado “Gêneros textuais e educação inicial do professor de língua inglesa” se volta para a discussão e análise das relações entre gêneros textuais e a construção identitária na formação inicial do professor de língua inglesa. A partir das bases do ISD e suas implicações para o ensino de línguas com uma abordagem baseada em gêneros, Cristovão discute a necessidade da vivência, por parte do aluno-professor, de experiências didáticas que materializem concepções de língua(gem) como prática social e dos papéis dos gêneros textuais, como instrumento simbólicos, na formação de professores comprometidos com suas práticas e reflexivos. A análise se volta para a produção de artigos de opinião produzidos por alunos-professores de um curso de Letras – Inglês a partir da vivência com uma SD. Em relação aos resultados, Cristovão aponta para a necessária incorporação de gêneros textuais que permitem de maneira mais evidente o engajamento discursivo dos alunos professores.

Esperamos que a leitura desses textos possa inspirar outros (futuros) pesquisadores e possa contribuir para a inquietação inerente ao processo investigativo da mesma maneira como nós fomos inspirados e instigados a alçar vôos pela professora Vera Cristovão ao longo de nossas trajetórias.

*Os organizadores*